A CRIATIVIDADE MUITO ALÉM DA BRASILIDADE

Paulo Castagna
http://paulocastagna.com/

CASTAGNA, Paulo. A criatividade muito além da brasilidade / Creativity Beyond The Brasility [texto de encarte de cd, português/inglês]. In: VILLA-LOBOS. Suítes para Orquestra de Câmara; Bachianas Brasileiras n.3; Orquestra Sinfônica de Sergipe; Guilherme Mannis, regente. Sergipe: Secretaria de Estado da Cultura, [2013]. [p.6-7].

Embora Heitor Villa-Lobos tenha aderido aos interesses nacionalistas em vários momentos de sua carreira, principalmente na década de 1930, não foi esse o aspecto principal de sua produção. Essencialmente preocupado com a atualização estética que o levasse para além do romantismo acadêmico ensinado no Rio de Janeiro de seu tempo, Villa-Lobos desenvolveu uma linguagem extremamente criativa, aproveitando-se das idéias mais ousadas que ia encontrando no modernismo parisiense e na música popular brasileira. A exuberância e a criatividade musical, mais que a ideologia nacionalista, moveram as composições de sua juventude, até que suas viagens à França, a partir de 1923 o levaram a explorar sua origem brasileira para projetar-se internacionalmente. Nesse período, por questões promocionais, Villa-Lobos passou a enfatizar o exotismo de sua música, pela utilização de melodias e do caráter improvisatório dos choros cariocas, em meio a uma escrita que os franceses reconheciam como moderna e civilizada.

Foi, entretanto, na década de 1930, já de volta ao Brasil, que Villa-Lobos começou a trabalhar mais intensamente em dois aspectos valorizados pelos compositores nacionalistas brasileiros: o folclore e o neoclassicismo. Sua ligação com o governo brasileiro, a partir dessa fase, estimulou seu interesse por esses aspectos, em função da perspectiva de projeção nacional. O folclore permitia que alguns elementos familiares fossem reconhecidos em sua música, enquanto o neoclassicismo fornecia uma base que se adaptava perfeitamente às propostas nacionalistas brasileiras, principalmente pelo fato de grande parte das melodias folclóricas ainda conservar aspectos derivados do classicismo luso-brasileiro, sobretudo na nitidez e simplicidade formal. Diferentemente dos nacionalistas brasileiros, que devotavam-se à causa nacional, Villa-Lobos explorou a causa nacional em nome da sua projeção.

As *Bachianas brasileiras* (1930-1945) estão entre as principais composições dessa fase. Encontra-se nelas pouco de Bach e em algumas quase nada de brasileiro, embora seja freqüente a utilização de particularidades do folclore musical na maioria das obras dessa série. A utilização do nome desse compositor foi mais um artifício poético para expressar o interesse de Villa-Lobos pelo neoclassicismo, do que a aplicação estrita dos princípios composicionais de Johann Sebastian Bach (1685-1750). Predominam assim, nas obras dessa fase, o contraponto, a nitidez fraseológica e formal e a revitalização do sistema tonal, modernizado com temperos modais e dissonantes.

Compostas em 1938, no auge da fase nacionalista de Villa-Lobos, as *Bachianas brasileiras n.3* foram estreadas somente em 1947. A escrita para piano e orquestra permitiram ao compositor dar vazão à grandiosidade expressiva que tanto valorizou ao

longo de sua carreira, ao lado da exploração do folclore e do neoclassicismo que facilitaram a aceitação de sua música no meio musical brasileiro.

No decorrer da década de 1940, Villa-Lobos foi abandonando paulatinamente o interesse nacionalista e preocupando-se cada vez mais com a expansão internacional de sua produção. A partir de 1944 passou a viajar anualmente para os Estados Unidos, afora as viagens que já fazia para a Europa, executando principalmente música composta nos períodos anteriores. Suas composições, nessa última fase, são menos numerosas e principalmente baseadas nas técnicas que desenvolvera na década de 1930.

As *Suítes n.1 e 2 para Orquestra de Câmara*, escritas em seu último ano de vida (1959), mantêm vários aspectos neoclássicos, em meio à sonoridade que o autor desenvolveu nas fases anteriores, pela assimilação da música de Debussy e Stravinsky, manifestando agora pouco interesse pelo folclore.

O que mais chama a atenção hoje, em Villa-Lobos, não é o seu empírico nacionalismo e nem o que ele chamava de folclore, mas sim a sua criatividade, sua ousadia e o seu poder de assimilação das diferentes linguagens musicais em uso. É certo que Villa-Lobos foi bastante personalista em sua autopromoção, divulgando a idéia de que nunca recebeu influências de outros autores ou movimentos, o que a audição atenta não confirma. É certo também que evitou qualquer relação com o atonalismo, modalidade composicional que a partir da década de 1930 difundiu-se por toda a Europa. Mas não é necessário se tornar exclusivamente atonal para ser criativo, assim como não é preciso falar alemão para se escrever poesia. Villa-Lobos teve opções bastante definidas e seria interessante compreendê-lo a partir delas. Sua música emana uma inventividade que impactou seus contemporâneos no mundo todo e continua a nos cativar. Mais que um brasileiro ou um nacionalista - aspectos mais relacionados ao seu *marketing* do que à elaboração de sua música - Villa-Lobos foi um compositor de enorme criatividade e, nesse aspecto, um exemplo a ser seguido.

CREATIVITY BEYOND THE BRASILITY

Paulo Castagna
http://paulocastagna.com/

Although Heitor Villa-Lobos has adhered to the nationalistic interests at various times in his career, specially in the 1930s, this was not the main aspect of his production. Primarily concerned with aesthetic upgrade that would take him beyond the academic romanticism taught in Rio de Janeiro of his time, Villa-Lobos has developed an extremely creative language, taking advantage of the highest ideas that would find in Parisian modernism and Brazilian popular music. The exuberance and musical creativity, rather than the nationalist ideology, drove the compositions of his youth. This was the pattern until his trips to France, starting in 1923, led him to explore his Brazilian origin to project itself internationally. In this period, promotional issues, Villa-Lobos began to emphasize the exoticism of his music, the use of melodies and the improvisational nature of the “Choros” of Rio, in the midst of a writing which the French recognized as modern and civilized.

It was, however, in the 1930s, back to Brazil when Villa-Lobos began to work more intensely on two aspects valued by Brazilian nationalist composers: folklore and neo-classicism. His connection with the Brazilian government, from that point, stimulated his interest in these aspects, stimulating the perspective of national prominence. Folklore allowed some familiar elements were recognized in their music, while neoclassicism provided a basis that could be perfectly suited to the Brazilian nationalists purposes, mainly because most of the folk tunes still retain aspects of the derived Luso-Brazilian classicism, especially in sharpness and formal simplicity. Unlike Brazilian nationalists, who devoted themselves to the national cause, Villa-Lobos used the national cause on behalf of its projection.

The *Bachianas brasileiras* (1930-1945) are among the main compositions of this phase. We can find in them a little bit of Bach and in some of them almost nothing Brazilian, although it is frequent the use of the particularities of musical folklore in most works of this series. The use of the composer's name was more a poetic device to express interest in neoclassicism, rather than the strict application of the compositional principles of Johann Sebastian Bach (1685-1750). So predominant in the works of this phase is the couterpoint, a sharpness phrasing and form of revitalization of the tonal system, modernized with dissonant and modal spices.

Bachianas Brasileiras n.3 were composed in 1938, at the height of the nationalist phase of Villa-Lobos, Bachianas and they were premiered only in 1947. The writing for piano and orchestra allowed the composer to vent an expressive grandeur that was highly appreciated throughout his career, besides the exploration of folklore and the neoclassicism that facilitated the acceptance of his music in the Brazilian musical scene.

During the 1940s, Villa-Lobos was phasing out the national interest and focussed more on the international expansion of his production. From 1944 he began traveling to the United States annually, besides trips to Europe, mainly performing music composed in earlier periods. His compositions, in this last period, are less numerous and mainly based on techniques developed in the 1930s.

Several aspects of Suites n.1 and 2 for Chamber Orchestra, written in his last year of life (1959), kept several neoclassical aspects, amid the sound that the composer developed in previous phases, by the assimilation of the music of Debussy and Stravinsky, showing now little interest in folklore.

What matters most today, in Villa-Lobos, is not his empirical nationalism and what he called folklore, but his creativity, his boldness and his power of assimilation of different musical languages in use. Surely, Villa-Lobos was a very personalistic self-promoter, promoting the idea that he never received influences from other authors or movements, what the careful hearing immediately can contest. It is also true that he avoided any connection with atonality, compositional mode that had spread across Europe from the 1930s. But it is not necessary to become exclusively atonal to be creative, as it is needless to speak German for one to write poetry. Villa-Lobos had very definite options and would be interesting to understand him from them. His music exudes an inventiveness that has impacted his contemporaries around the world and continues to captivate us. More than a Brazilian or a nationalist - aspects more related to his marketing rather than the production of his music - Villa-Lobos was a composer of enormous creativity and in this respect, he is an example to be followed.